

TRIBUNA LIVRE



MARCOS HENRIQUE LOPES

Pioneirismo em logística inteligente

O Porto de Vitória, que – apesar de ver e rever vários capítulos da novela da conclusão das obras de dragagem e derrocagem, responsáveis por potencializar sua capacidade – vem ano a ano pareando duramente com o complexo portuário de Santos.

E os capixabas dão mais um passo à frente dos paulistas, transformando o Porto de Vitória no primeiro porto público do País a operar com o que há de mais moderno em logística inteligente: o sistema de controle de tráfego marítimo (VTMIS, sigla em inglês para Vessel Traffic Management Information System).

A ordem de serviço foi assinada no segundo semestre de 2014, para que o consórcio Indra VTMIS Vitória desenvolvesse um projeto executivo, em seguida, realizasse as obras, instalasse os equipamentos e treinasse funcionários num prazo de 38 meses.

A empresa responsável pela implantação é a mesma que criou a automatização do porto de Rotterdam, na Holanda, considerado o maior e mais sustentável porto do mundo.

Em junho deste ano, a elaboração dos Projetos Executivos do Sistema de Cadeia Logística Inteligente do Porto de Vitória, desenvolvido pela Secretaria de Portos da Presidência (SEP), foi autorizada e os trabalhos de modernização e monitoramento tecnológico, estimados em R\$ 2 milhões, somente na primeira fase (R\$ 20 milhões, ao todo), foram iniciados.

O Centro de Controle Operacional do VTMIS, que já existe em outros 500 portos ao redor do mundo, vai ser instalado em Capuaba, Vila Velha. Já as duas estações de monitoramento estão prontas e serão montadas no Morro do Moreno e no Morro do Atalaia, no mesmo município. Os radares e sensores, inclusive, já chegaram para serem instalados.

O próximo passo é realizar o curso para qualificação dos operadores da Companhia de Docas do Espírito Santo (Codesa), que

serão responsáveis por operar o centro de controle. A previsão é de que o centro de controle comece a funcionar ainda este ano.

O sistema serve para auxiliar a navegação, prover a monitoração ativa do tráfego aquaviário, a eficiência da movimentação de cargas, ampliar a segurança marítima e a proteção ao meio ambiente nas áreas em que haja intensa movimentação de embarcações ou risco de acidente de grandes proporções. O projeto busca melhorar o sistema logístico e acabar com longas filas de espera dos caminhões para ter acesso ao porto.

Nos demais portos do Brasil há projetos similares, mas estão em andamento. No Porto de Santos, por exemplo, o processo licitatório foi iniciado antes do processo do Porto de Vitória, em 2013, mas ainda não foi concluído.

Já no Porto de Itaguaí e no Complexo Portuário Salvador/Aratu, os projetos estão em fase de aprovação na Marinha do Brasil.

Outros 10 portos estão com os estudos em andamento,

são eles: Rio Grande do Sul (RS), São Francisco do Sul, Itajaí e Imbituba (Santa Catarina), Fortaleza (CE), Itaqui (MA), Suape (Pernambuco), Belém e Vila do Conde (PA) e Manaus (AM).

Esses investimentos são extremamente necessários para minimizar os pontos fracos dos portos brasileiros – infraestrutura e burocracia – e aumentar sua competitividade como resultado a curto e a médio prazo de modernização física, tecnológica, gerencial e operacional.

Marcos Henrique Lopes é gerente executivo do Sindicato dos Operadores Portuários do Estado do Espírito Santo (Sindiopes)



O projeto busca melhorar o sistema logístico e acabar com filas de espera dos caminhões